

EQUIDADE: DE QUEM É A RESPONSABILIDADE ?

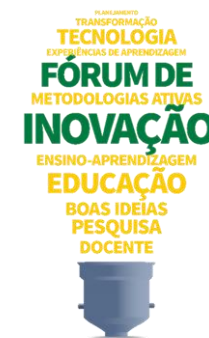
Marlene de Cássia Trivellato Ferreira

PEDAGOGO

competências para atuar frente as dificuldades de aprendizagem no contexto educacional, a fim de promover um Processo de Ensino e Aprendizagem, que respeite a diversidade e os direitos humanos, garantindo o acesso e a permanência do estudante no ambiente escolar.

7º semestre - ***Dificuldade de aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem*** - objetivo específico - **avaliar as políticas públicas de educação para a promoção da equidade no processo de aprender**

OBJETIVO



O presente relato tem o objetivo de apresentar a experiência de aprendizagem, Juri Simulado, que teve como tema as políticas públicas educacionais para a equidade.

Glossário de Metodologias



Júri Simulado



O **Júri Simulado** é uma metodologia de ensino que recria, em ambiente acadêmico, um processo judicial. Os alunos assumem papéis de advogados, promotores, juízes, réus, testemunhas, e outros participantes de um tribunal, com o objetivo de aplicar e entender na prática as normas jurídicas, além de desenvolver habilidades como argumentação, oratória, pensamento crítico e resolução de conflitos.

Embora seja amplamente utilizado em cursos de Direito, essa metodologia também pode ser adaptada para outras áreas do conhecimento.

Como Fazer?

1. Escolha do Caso ou Tema

O professor escolhe um caso jurídico ou um tema relevante para ser debatido e julgado.

2. Divisão dos Papéis

Os alunos são divididos em diferentes papéis dentro do processo, como advogados de defesa, advogados de acusação, juízes, réus, testemunhas, entre outros.

3. Preparação e Pesquisa

Os alunos realizam pesquisas sobre o caso, a legislação envolvida e os argumentos que poderão utilizar. Advogados de defesa e acusação preparam seus discursos, estratégias de argumentação e perguntas para as testemunhas. As testemunhas estudam o papel que desempenham e os depoimentos que devem apresentar.

4. Treinamento de Habilidades

Antes da simulação, o professor pode realizar sessões de treinamento de habilidades, como oratória, técnicas de argumentação e comportamento em tribunal.

5. Realização do Julgamento

No dia do julgamento, os alunos devem interpretar seus papéis com seriedade, seguindo as normas e procedimentos do tribunal, com ética e fundamentação científica.

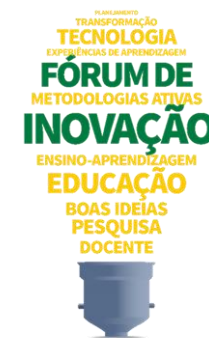


Saiba mais:

ESPER, L. H.; PAIXÃO, R. B. Júri simulado como estratégia de ensino sobre políticas públicas para atenção ao usuário de álcool e drogas. *Anais Fórum de Inovação Docente em Ensino Superior*, v. 6, 2023.

LEMOS, C. A. O Uso do Júri Simulado como Estratégia para Instigar o Debate Crítico e Científico sobre o Tratamento Farmacológico da Obesidade. *Anais Fórum de Inovação Docente em Ensino Superior*, v. 7, 2024.

DESENVOLVIMENTO



ETAPA PREPARATÓRIA:

- Uma semana antes - os alunos leram e responderam, individualmente, a um roteiro de questões sobre um texto de políticas públicas para educação com equidade.
- Antes do início do julgamento - os alunos divididos em seis grupos de cinco, receberam por escrito o caso a ser julgado no tribunal, a fim de debaterem suas percepções e relacioná-las ao texto estudado. (de 15 a 20 minutos)

ETAPA EXECUÇÃO:

- Distribuição dos os papeis - uma juíza, uma defensora pública, uma advogada, a mãe de aluno, duas professoras e uma psicóloga escolar.
- Julgamento do Caso João - ação judicial da Mãe contra o Estado por negligência educacional, alegando que a escola falhou em garantir seu direito à alfabetização, não combateu o racismo sofrido e não ofereceu apoio pedagógico adequado.

DESENVOLVIMENTO

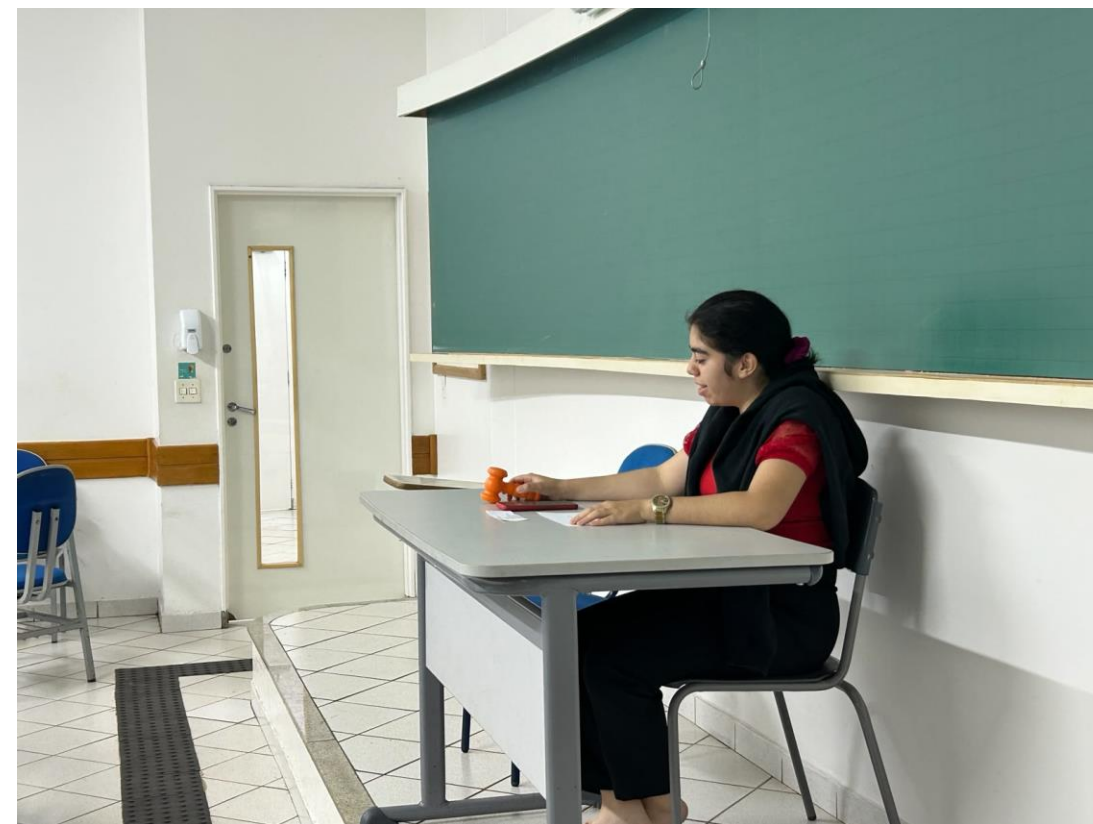
Caso João

DELIBERAÇÃO:
EMPATE

1. Estudo de Caso

João Carlos nasceu em um bairro periférico de uma cidade de médio porte. Filho de Ana Lúcia, empregada doméstica, iniciou sua trajetória escolar aos seis anos em uma escola pública da rede estadual. Desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, João apresentou dificuldades no processo de alfabetização. Enquanto a maioria dos colegas avançava na leitura e na escrita, ele demonstrava dificuldade para reconhecer letras, formar palavras e compreender pequenos textos. Apesar dos sinais evidentes de defasagem, não foram realizadas avaliações pedagógicas aprofundadas nem encaminhamentos para atendimento especializado. Ao longo do 3º e 4º anos, João ainda não estava alfabetizado. Em sala de aula, frequentemente era chamado para ler em voz alta, o que gerava constrangimento. Alguns professores passaram a interpretá-lo como um aluno desinteressado. Com o tempo, colegas começaram a ridicularizá-lo. Chamavam-no de “burro” e “repetente”. João, que era um menino negro, também passou a sofrer comentários racistas relacionados à sua aparência e à cor de sua pele. No início do 5º ano, após sucessivos episódios de humilhação, sua mãe decidiu transferi-lo de escola. Na nova instituição, João apresentou baixa autoestima, retraimento e dificuldades de interação. Nos anos seguintes, afastou-se progressivamente da escola. Aos 15 anos, envolveu-se com o tráfico de drogas no bairro onde morava. Poucos meses depois, João foi morto durante um confronto entre grupos rivais. Após a morte do filho, sua mãe ingressou com uma ação judicial contra o Estado por negligência educacional, alegando que a escola falhou em garantir seu direito à alfabetização, não combateu o racismo sofrido e não ofereceu apoio pedagógico adequado.

DESENVOLVIMENTO



DESENVOLVIMENTO



ETAPA APÓS A DELIBERAÇÃO (aula seguinte):

- Entrevista com especialista -a docente da disciplina de Políticas Públicas (2º semestre) foi a sala para esclarecer as dúvidas dos alunos sobre as políticas públicas e o papel do Estado (20 minutos).
- Após a entrevista- em grupo os alunos redigiram um texto apresentando a deliberação final sobre o Estado e seu papel na garantia de uma educação com equidade (uma hora)

DESENVOLVIMENTO



CONSIDERAÇÕES FINAIS



**A EXPERIÊNCIA CUMPRIU COM SEU
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM.
ROMPEU COM PARADIGMAS DO
SENSO COMUM, PROMOVENDO
NOVOS CONHECIMENTOS
CIENTÍFICOS.**

OBRIGADA !

**UNIDADE CENTRAL**

Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ

Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO

Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaui.br